

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil Class.: GIR 000 38

Data: 15.07.71 Pg.: _____

INCRA e Funai vão dirigir colonização com guaranis

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e a Fundação Nacional do Índio (Funai) vão ceder terras e dirigir a colonização de uma área que será ocupada somente por índios da nação Guarani, numa experiência pioneira em todo o mundo.

Esses índios, segundo o presidente do INCRA, Sr. José de Moura Cavalcanti, vivem em Mato Grosso, na região que faz fronteira com o Paraguai. Eles já são civilizados, embora ainda mantenham muitos dos seus costumes, e trabalham em fazendas particulares. A cada um dos 150 que serão selecionados caberá um mínimo de 100 hectares de terra, no município mato-grossense de Guatemi.

Convênio

O presidente do INCRA anunciou, também, durante entrevista coletiva concedida ontem, que o convênio para a desapropriação das terras e início da colonização deverá ser assinado nos próximos sete dias, por ele próprio e pelo presidente da Funai, General Bandeira de Melo.

Os gastos com o projeto atingirão a casa dos Cr\$ 1.500 mil. Os índios se dedicarão à pecuária, tarefa que vêm cumprindo com acerto nas fazendas particulares de Mato Grosso. Eles são, conforme explicou o Sr. José de Moura Cavalcanti, "ótimos cavaleiros e muito hábeis no tratamento do gado."

Desapropriação

Inicialmente será desapropriada uma área de 15 mil hectares, que, dividida em lotes de 100 hectares, passará a pertencer aos 150 índios e suas famílias. Do sucesso da experiência dependerá a implantação de projetos em escala maior naquela área e em outras habitadas por tribos civilizadas.

O presidente do INCRA fez questão de ressaltar o pioneirismo da medida, lembrando que "isso nunca foi feito em qualquer parte da terra."

Transamazônica

Referindo-se à colonização das áreas próximas às Rodovias Transamazônica e Cuiabá-Santarém, o Sr. José de Moura Cavalcanti disse que em 1974 o INCRA terá na região cerca de 100 mil famílias, num total aproximado de cerca de 500 mil pessoas.

— Todo esse pessoal será levado por nós para lá — continuou o presidente do

INCRA. — Mas, na verdade, o número de colonos em 1974 será muito maior, pois os próprios fatores positivos criados pela abertura das duas rodovias atrairão mais 200 ou 300 mil famílias. Assim, chegaremos, em três anos, a 300 ou 400 mil famílias, ou seja, entre 1.500 mil e 2 milhões de pessoas.

Tendência

Em seguida o Sr. José de Moura Cavalcanti disse "que a tendência atual é que a maior parte dessas famílias que começarão a ocupar a Amazônia seja do Nordeste."

— Não é só a proximidade entre as duas regiões, mas sobretudo — explicou — a miséria nordestina, levando o homem a procurar outras terras e outros ambientes. Será uma nova corrida à borraça, embora sem as incertezas de antes. E isso acontecerá infalivelmente, como se pode constatar, pois no Nordeste, segundo a Sudene, há mais de 1 milhão de famílias excedentes.

Intercâmbio

Para o presidente do INCRA, "o Nordeste cederá assim a sua mão-de-obra, ganhando, em troca, um mercado para seus produtos industrializados. Tais dados promissores diminuirão o número de famílias excedentes e serão responsáveis pela abertura de um mercado de trabalho para as que preferirem permanecer na região nordestina."

— E' que — afirmou o Sr. José de Moura Cavalcanti — um novo mercado consumidor para a indústria do Nordeste determinará a sua ampliação e, por conseguinte, a absorção de mão-de-obra.

Primeira viagem

Nesse ponto de sua entrevista o presidente do INCRA informou, que estava chegando ontem a Belém o primeiro ônibus que deixou o Recife e foi até o Norte sem passar pela Belém-Brasília.

— Essa primeira viagem interligando o Nordeste à Amazônia foi feita por um ônibus monobloco do INCRA — contou, sorrindo, o Sr. José de Moura Cavalcanti. — A nossa viagem usou trechos recém-abertos da Transamazônica, levando até a capital do Pará, de onde seguirão para o núcleo de colonização de Altamira, 37 pernambucanos, mais um grupo de novos colonos. A eles coube

a honra de percorrer o novo caminho. E eles bem que mereceram essa honra.

A terra da promessa

Atualmente, segundo o presidente do INCRA, há cerca de 3 mil colonos na região da Transamazônica. Esse número deverá ser duplicado até o final do ano e o controle de seleção que a autarquia vinha mantendo, com relação às pessoas que pretendiam colonizar as áreas desocupadas do Norte, ficou superado.

— Hoje já não podemos mais frear o desejo dos que querem viver na Amazônia. São dezenas e dezenas de pessoas que chegam diariamente a Belém, vindas de todos os cantos do país, na procura de um quinhão de terra onde possam plantar e produzir para si e suas famílias. O INCRA resolveu então levar todo esse pessoal para os núcleos de colonização — informou o Sr. José de Moura Cavalcanti.

Antes, havia um critério na escolha: os agricultores sem terras que tivessem operado com a carteira agrícola do Banco do Brasil eram os beneficiados. Depois, com a marcha para o Norte por livre e espontânea vontade de centenas de pessoas, o INCRA observou que os que foram por iniciativa própria vêm se tornando os melhores agricultores, "as pessoas mais interessadas no desenvolvimento da região que eles escolheram como a terra da promessa."

A infra-estrutura

O Sr. José de Moura Cavalcanti acrescentou que o INCRA cede ao colono uma área de 100 hectares e mais o material de construção das casas, além de um salário mínimo durante seis meses.

— Eles também usam nossa maquinaria (lá o cadilac é o trator). E o investimento na área é tamanho, que hoje (ontem) o INCRA adquiriu todas as motoserras à venda no Rio. Foram em número de 500, insuficientes para a grandeza dos trabalhos. Por isso mesmo teremos de comprar motoserras também em Belém, o que faremos amanhã (hoje) ou depois de amanhã (amanhã).

Empréstimos

Explicou depois o presidente do INCRA que novos empréstimos estão sendo feitos pelo Banco do Brasil, em sua agência de Altamira.

— A coisa é mais ou menos a seguinte: o homem chega lá e adquire os 100 hectares e o material para a sua casa por pouco mais de Cr\$ 3 mil. Essa dívida com o INCRA ele pagará em 17 anos, com três de carência, ou melhor, só começará a pagá-la três anos depois de receber o título provisório da terra. Nos seis primeiros meses receberá, como já disse, um salário mínimo em cada 30 dias. Essa é a chamada fase de fixação. A partir de então poderá dispor da carteira agrícola do Banco do Brasil para empréstimos de até Cr\$ 4 mil, isso por enquanto. Se sua renda aumentar, ele terá condições de pedir um empréstimo maior, para um investimento maior.

Núcleos

Após essas informações, o Sr. José de Moura Cavalcanti enumerou os núcleos do INCRA na Transamazônica: Altamira, Itaituba e Marabá, estes já iniciados há 120 dias — logo em seguida no decreto que desapropriou um grande polígono de terras no Paraná e em pequena área do Amazonas e 100 quilômetros de cada lado das rodovias Transamazônica e Cuiabá-Santarém. E mais: Humaitá e Santarém, estes com o início da implantação previsto para muito breve.

O naufrágio

Diante da pergunta sobre se o afundamento da lancha Anamá, que conduzia mais de 80 colonos — inclusive familiares — para o núcleo de Altamira teria diminuído o número de pessoas interessadas em viver na Amazônia, o presidente do INCRA respondeu que não.

— As vítimas eram de um grupo que havia deixado Tabira, no Paraná. Pois bem, depois do acidente mais 120 pessoas de Tabira estão vindo para trabalhar junto às pessoas que ora iniciam a colonização da Amazônia. E' bom lembrar que eu estive com as pessoas que se salvaram do naufrágio. Eu fui dar-lhes esperanças e foram elas que me reanimaram. Eu vi a dor de perto e quero lembrar apenas essas palavras do agricultor Agenor Novais, ao receber sua casa: "Doutor, logo agora que o Brasil mudou, minha mulher morreu." No mesmo dia, de cabeça erguida, mas sem esconder o sofrimento, eu vi Agenor Novais, de ferramentas nas mãos, trabalhando.